

EAPS - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.

Relatório e Contas 2010

Índice

- 4 Relatório do Conselho de Administração
- 17 Demonstrações Financeiras
- 21 Anexo às Demonstrações Financeiras
- 43 Certificação Legal das Contas
- 46 Relatório e Parecer do Fiscal Único

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Maria Isabel Toucedo Lage
Secretário	Mário Rui Dinis Nacho

Conselho de Administração

Presidente	COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE-MUNDIAL, S.A., que nomeou para exercer o cargo em nome próprio, António Manuel Marques de Sousa Noronha
------------	---

Vogais	Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira Ramiro José de Sousa Martins
--------	---

Fiscal Único

Efectivo	DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A., Representada por Maria Augusta Cardador Francisco, ROC
Suplente	Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, ROC

1.

Relatório do Conselho de Administração em 31 de Dezembro 2010

1. Considerações Gerais

No exercício de 2010, a EAPS alterou substancialmente a sua estratégia, com o objectivo de reforçar o posicionamento no mercado, disponibilizando novos serviços aos seus clientes e contribuindo desta forma para a criação de valor dentro do grupo financeiro em que se insere.

A oferta de serviços foi reestruturada e concentrada em doze produtos, dos quais dois inteiramente novos.

Nesta reformulação da oferta ao mercado, foi uma vez mais fundamental o envolvimento dos colaboradores da empresa, tendo sido dada prioridade à sua valorização e motivação contínuas, através da frequência de cursos de formação, de âmbito profissional e académico, possibilitando aos mesmos uma actualização permanente de conhecimentos e a manutenção de elevados níveis de especialização técnica. Os quadros libertos das linhas de serviço encerradas foram absorvidos pelas novas linhas de negócio.

Apesar da crise económica instalada, em 2010 a EAPS, mercê desta reformulação, continuou com sucesso a captar negócio directo no sector empresarial, exterior ao Grupo Caixa Geral de Depósitos.

A Empresa deu continuidade aos serviços de suporte técnico prestados à actividade desenvolvida pelas Seguradoras Fidelidade Mundial e Império Bonança, quer a nível de análises de risco patrimoniais, quer na prevenção dos acidentes de trabalho, tendo também iniciado a realização de análises de risco ambiental.

Do mesmo modo, a EAPS consolidou a actividade técnica de suporte em instalações de Empresas do Grupo CGD, assegurando a prestação integral dos serviços de SHT à Fidelidade Mundial e Império Bonança.

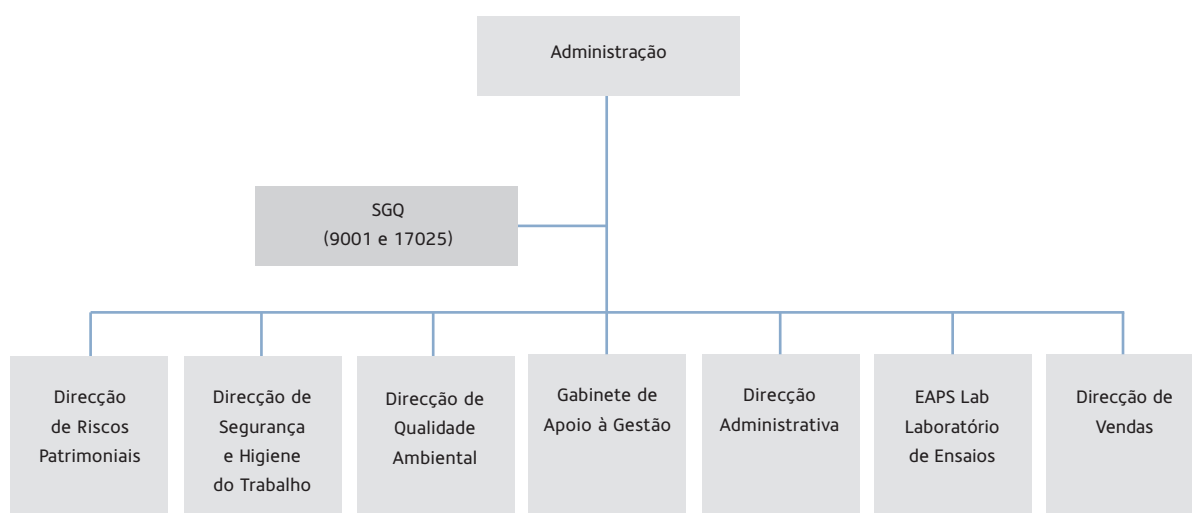
Foram também desenvolvidas intervenções regulares em instalações dos HPP e restantes empresas do grupo Caixa Seguros e Saúde, tendo-se ainda verificado a procura de serviços de apoio técnico por parte da Caixa Geral de Depósitos.

Em 2010, os processos de Qualidade confirmaram a sua estabilização como elementos estruturantes a nível organizacional. Foram mantidas a Certificação pela ISO 9001, a acreditação do EAPS Lab, no âmbito da ISO 17025, e a da actividade de Formação da EAPS, junto da DGERT.

2. Estrutura e Organização da Empresa

Durante o ano de 2010, foram implementadas reestruturações a nível funcional na EAPS, tomando o Organograma da Empresa a seguinte configuração:

Organograma da EAPS



3. Recursos Humanos

3.1. Efectivos

Em 31 de Dezembro de 2010, o efectivo de pessoal da EAPS era constituído por 41 colaboradores.

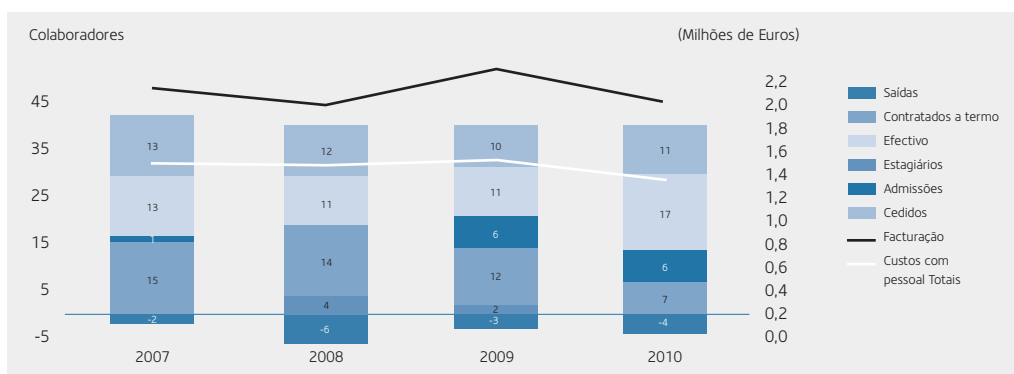
Relativamente ao ano anterior, não se alterou o número de colaboradores (41), sendo de referir as seguintes situações:

- Duas rescisões contratuais;
- Admissão e saída de dois técnicos auxiliares da Direcção de Qualidade Ambiental, que foram contratados com o fim exclusivo de dar apoio na realização de trabalhos no 2º semestre do ano;
- Nomeação de um Director, proveniente da Fidelidade Mundial, para a Direcção de Vendas;
- Contratação a termo certo de um técnico para a Direcção de Qualidade Ambiental, após a conclusão do estágio profissional;
- Contratação a termo certo de uma técnica para a Direcção de Segurança e Higiene do Trabalho.

Deste modo, considerando os custos totais com pessoal (próprio e cedido), verificou-se uma redução, de cerca de 10%, face ao ano anterior.

Pessoal Evolução nos últimos 4 anos

	2007	2008	2009	2010
Contratados	15	14	12	7
Admissões	1	0	6	6
Efectivos	28	23	21	28
Cedidos	13	12	10	11
Efectivo	15	11	11	17
Estagiários	0	4	2	0
Nº de Colaboradores a 31/12	42	41	41	41
Saídas	-2	-6	-3	-4

Custos com Pessoal e Facturação Evolução nos últimos 4 anos

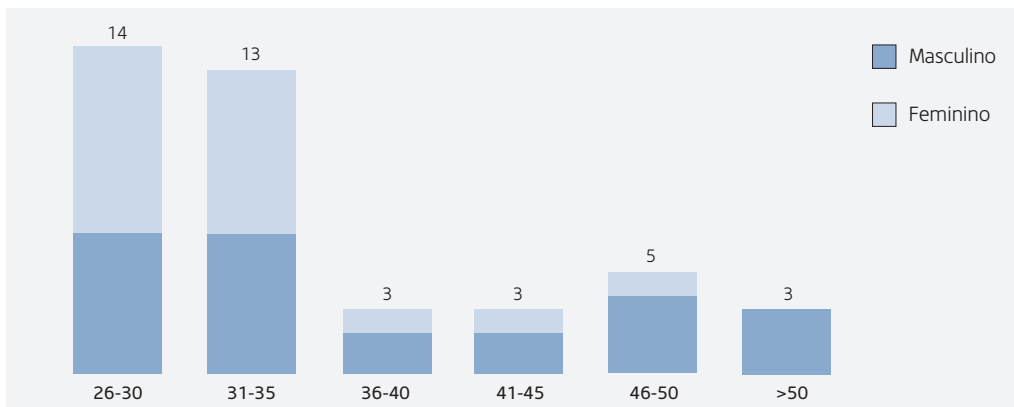
3.2. Formação

Em 2010, a EAPS continuou a apostar na formação técnica dos colaboradores, com o intuito de desenvolver as suas competências críticas e de cumprir os requisitos exigidos no âmbito da Acreditação. No conjunto, foram realizadas 27 acções de formação externas, frequentadas por 27 colaboradores, totalizando 815,5 horas.

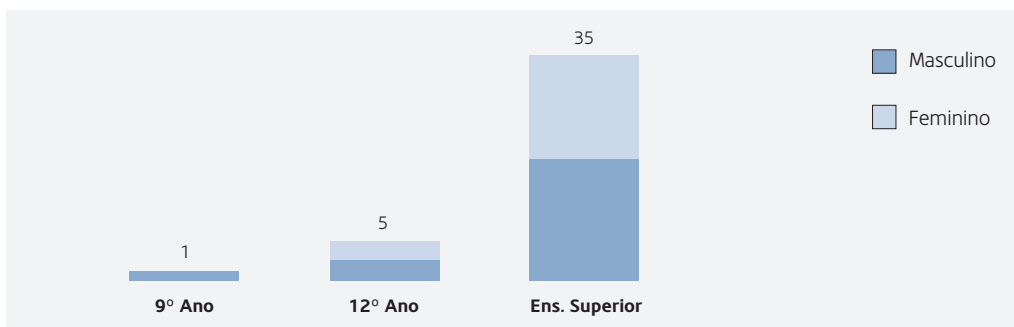
3.3. Perfis Etários e Habilitacionais (em Termos Académicos)

Os gráficos em anexo representam a caracterização dos Recursos Humanos da EAPS por perfis etários, habilitacionais e sexo.

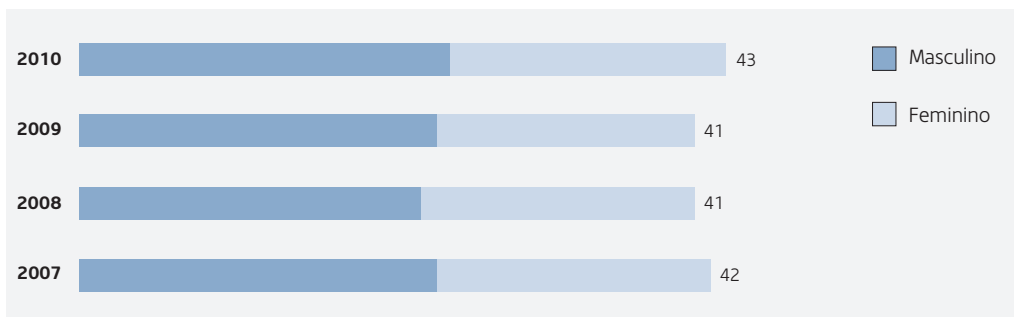
Efectivo de Pessoal por Faixa Etária (Incluindo os Estagiários)



Efectivo de Pessoal por Habilitações Académicas (Incluindo os Estagiários)



Efectivo de Pessoal por Sexo (Incluindo os Estagiários) Evolução nos últimos 4 anos



4. Áreas de Negócio Desenvolvidas

4.1. Qualidade ambiental

Serviços: Estudos de Qualidade Ambiental englobando a exposição de trabalhadores a contaminantes físicos, químicos e biológicos, conforto térmico, iluminação, avaliação de sistemas AVAC, ruído laboral, ruído ambiental e vibrações; Intervenções no âmbito da Certificação Energética de Edifícios; Análises de Risco Ambiental; Caracterização de efluentes gasosos e Estudos de conformidade técnico-legal.

4.2. Riscos Patrimoniais

Serviços: Análise, avaliação e controlo de riscos patrimoniais; Estudos de prevenção e limitação de perdas e danos materiais; prestação de apoio técnico e produção de manuais e regulamentos; Auditorias Técnicas e Avaliações de Vulnerabilidades; Planos de Emergência Internos; Compliance com a Directiva ATEX; Projectos de Segurança e consultoria.

4.3. Segurança e Higiene do Trabalho

Serviços: Análises de Risco de Acidentes de Trabalho; Auditorias Técnicas de Segurança e Higiene do Trabalho; Prestação de Serviços Externos de Segurança e Higiene do Trabalho; Coordenação de Segurança em Obra.

4.4. Formação e Documentação

Serviços: Realização e coordenação de acções de formação, e produção dos respectivos suportes.

5. Qualidade

Em 2010, no que respeita à certificação pela ISO 9001, foi realizada a Auditoria de Acompanhamento, pela Bureau Veritas, da qual resultou a manutenção da referida certificação.

Quanto à acreditação do EAPS Lab pela ISO/IEC 17025, foi efectuada, pelo IPAC, a respectiva Auditoria de Acompanhamento, que também teve como resultado a manutenção da Acreditação.

Relativamente à acreditação da EAPS como entidade formadora, não houve qualquer alteração pois, na sequência da auditoria realizada pela DGERT em 2009, esta foi renovada pelo período de 3 anos.

Para além destas auditorias externas, foram realizadas, pela Equipa Auditora Interna, as auditorias internas anuais, que cobrem todos os processos do SGQ, de acordo com o previsto no respectivo Plano Anual, sendo que, mais uma vez, se verificou que as constatações decorrentes contribuíram significativamente para a melhoria da conformidade do Sistema.

6. Actividade nos Principais Segmentos de Negócio

6.1. Actividade Seguradora

A prestação de serviços de suporte à actividade das Seguradoras Fidelidade Mundial e Império Bonança, desenvolvida numa óptica de parceria, permanece como papel fulcral e de importância crescente da EAPS, como empresa de natureza instrumental integrada no Grupo Caixa Seguros e Saúde, conferindo às seguradoras e parceiros de negócio benefícios que se traduzem na fidelização e melhoria qualitativa da sinistralidade da carteira de clientes.

Com esse propósito subjacente, no ano transacto foram concretizadas acções de formação técnica às equipas de gestores de negócios de empresas, e foi dada continuidade às acções de colaboração com as Seguradoras, visando gerar mais-valias, a nível da limitação de perdas e danos, e de prevenção e segurança, aos respectivos clientes. De realçar também o início da realização pela EAPS de Análises de Risco Ambiental.

Assim, em 2010, no conjunto das Direcções Operacionais e no âmbito da actividade seguradora, realizaram-se um total de 575 intervenções.

6.2. Outras Actividades no Grupo Caixa Geral de Depósitos

A EAPS continuou a efectuar trabalhos regulares de auditoria técnica às condições de segurança e de higiene nos locais de trabalho, em instalações da Fidelidade Mundial e da Império Bonança (edifícios Centrais e Agências).

Estes trabalhos, abarcando intervenções conjuntas dos técnicos das várias áreas da Empresa, foram realizados em cerca de 45 agências e edifícios centrais de ambas as Companhias de Seguros.

Realizaram-se também trabalhos de assessoria nos HPP, na unidade hospitalar de Lagos, e Planos de Emergência para os Hospitais de Cascais e Faro.

Foram executados serviços de Avaliação da Qualidade do Ar Interior, no âmbito do RSECE, para 3 edifícios da Caixa Geral de Depósitos e 2 imóveis geridos pela Fundimo. Por outro lado, foram ainda efectuadas 15 Avaliações da Qualidade do Ar Interior em empresas do Grupo CGD.

Em 2010, deu-se continuidade à prestação de intervenções no âmbito da Segurança e Higiene do Trabalho, em empresas do Grupo CGD, totalizando 147 intervenções. De referir também a realização de 78 Inquéritos de Acidentes que geraram dias de incapacidade para o trabalho.

No ano transacto foi também dada sequência às intervenções respeitantes a coordenação de "Segurança em Obra", as quais tiveram lugar em 62 agências da CGD em remodelação e em 2 edifícios de rendimento.

Relativamente à actividade de formação, foram asseguradas acções de Combate a Incêndios e de Primeiros Socorros aos HPP, de Segurança e Saúde do Trabalho à Fidelidade Mundial / Império Bonança, e em Coordenação de Segurança em Obra na CGD.

6.3. Clientes Externos ao Grupo CGD

No Segmento do mercado exterior ao Grupo CGD, e à semelhança dos últimos anos, conseguiu-se novamente um alargamento da base de clientes, agora em cerca de 15%.

Foi igualmente mantido um elevado grau de fidelização dos actuais clientes, os quais, em muitas situações, recorreram à EAPS para obterem serviços distintos dos anteriormente prestados.

Das intervenções efectuadas para clientes externos em 2010, salientam-se a Certificação Energética dos Edifícios – QAI, a Análise da Qualidade do Ar Interior, as Auditorias de Serviços Externos no âmbito dos SST, as Auditorias Técnicas, os Planos de Emergência e as Medidas de Auto-Protecção.

Contrariamente ao ano anterior, verificou-se em 2010 uma maior equidade entre as empresas clientes pertencentes ao sector de serviços e ao sector industrial.

7. Evolução da Empresa

7.1. Resultados Obtidos

A facturação da Empresa teve, nos últimos 4 anos, uma alteração de composição, como evidencia o gráfico anexo.

Esta evolução deve-se, sobretudo, a uma redução progressiva no valor da prestação de serviços no âmbito da actividade seguradora, a qual foi compensada por clientes externos ao Grupo.

Por outro lado, foi alcançada uma maior facturação (+ 4%) no segmento do Grupo CGD (trabalhos em instalações de empresas do Grupo), reflectindo o estabelecimento de relações comerciais com novos clientes intra-grupo e uma oferta mais diversificada de serviços.

A nível dos clientes externos ao Grupo CGD, verificou-se uma consolidação da posição relativa deste segmento, progredindo, ao longo do período em análise, de 8,5% para 13,6% da facturação total, apesar do contexto de crise económica a nível nacional e internacional.

Esta constatação traduz o desenvolvimento da actividade da empresa, em particular, a nível de novos serviços disponibilizados, permitindo explorar novas oportunidades de mercado e obter negócios junto de novos clientes. Verificou-se igualmente, em larga medida, continuidade nas relações comerciais com clientes já existentes.

7.2. Perspectivas Futuras

Durante o ano de 2010 foi feita uma profunda reflexão estratégica que conduziu à preparação de um portfólio de serviços a prestar em 2011, ensaiados já no decurso do ano anterior, e ao lançamento de novos serviços, nomeadamente:

- Intervenção de Redução de Risco de Acidentes de Trabalho;
- Consultadoria de Redução de Risco de Acidentes de Trabalho;
- Dimensionamento do Risco Ambiental; e
- Análise de Risco Ambiental.

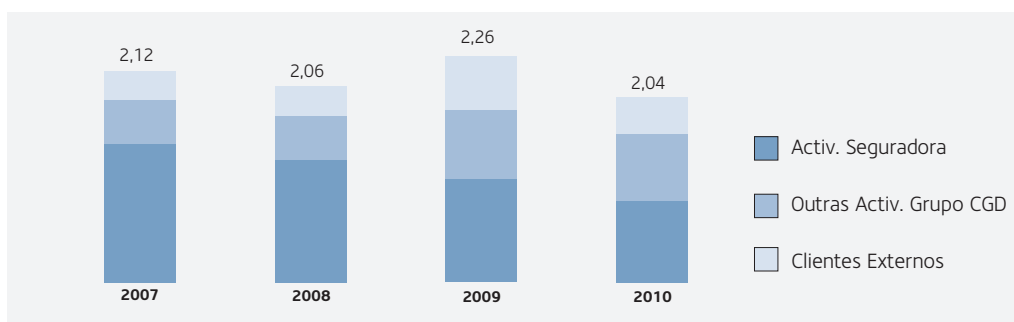
Por forma a melhorar os circuitos de informação, uniformizar os modelos de análise, e agilizar procedimentos, foi também trabalhada em 2010 e será concluída e disponibilizada em 2011, uma aplicação para geração de relatórios, baseada na disponibilização de informação, via Internet, a partir de modelos otimizados e adequados às necessidades dos clientes.

Também no final do ano transacto foi aprovada a adopção de uma marca, através da qual a EAPS passará a apresentar-se aos clientes a partir do segundo trimestre de 2011. A nova marca visa a identificação da empresa com uma designação e imagem mais consentâneas com a actividade desenvolvida, e também por essa via, o aumento da sua visibilidade e notoriedade no mercado.

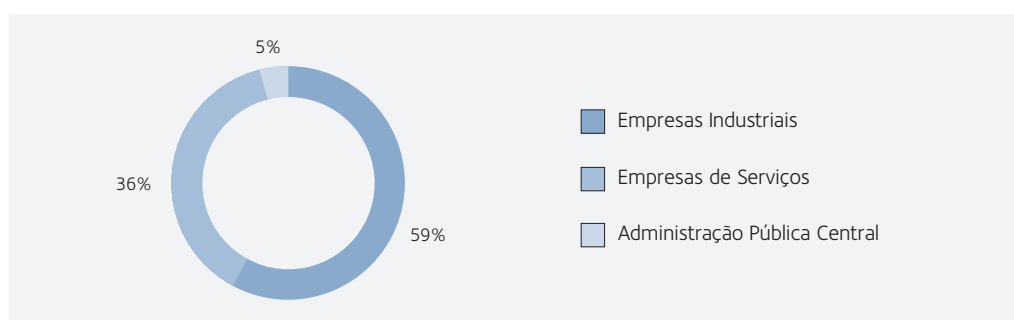
Prestação de Serviços Evolução nos últimos 4 anos

(Milhões de Euros)

	2007	2008	2009	2010
Activ. Seguradora	1 610 580	1 565 000	1 410 000	1 249 323
Outras Activ. Grupo CGD	331 776	296 505	489 573	510 435
Clientes Externos	179 892	195 176	357 140	277 661
TOTAL	2 122 248	2 056 681	2 256 713	2 037 419



Facturação a Clientes Externos Por segmento-alvo



8. Proposta de Aplicação de Resultados

A actividade desenvolvida pela EAPS, durante o exercício de 2010, permitiu apurar um Resultado Líquido positivo, no montante de € 37.153,35.

A Administração propõe, nos termos das disposições legais aplicáveis, que os resultados tenham a seguinte aplicação:

(Valores em Euros)	
Para reserva legal	1 857,67
Para resultados transitados	35 295,68

9. Considerações Finais

A Administração pretende expressar um agradecimento particular a todos os clientes que distinguiram a EAPS com a sua preferência, tornando-se dessa forma num estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

De igual modo, congratula-se com todos os fornecedores que souberam encarar a relação comercial com a EAPS dentro de um espírito de parceria, levando a que ambas as partes pudessem sair solidariamente beneficiadas.

Por último, a Administração renova o seu reconhecimento ao Accionista pelo apoio e confiança manifestados durante o exercício, e expressa o seu agradecimento a todos os colaboradores pelo empenho na prossecução dos objectivos da empresa, o qual permitiu à EAPS alcançar um maior desenvolvimento nas suas áreas de actividade.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2011

O Conselho de Administração

António Manuel Marques de Sousa Noronha
Presidente

Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira
Vogal

Ramiro José de Sousa Martins
Vogal

2. Demonstrações Financeiras

em 31 de Dezembro de 2010

Balancos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Pró-forma)

(Valores em Euros)

ACTIVO	Notas	2010	2009 (pró-forma)
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	133 518	168 826
Activos intangíveis	6	18 663	6 405
Total do activo não corrente		152 181	175 231
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	8	555 097	442 233
Adiantamentos a fornecedores	8	44 733	19 440
Estado e outros entes públicos	9	135	878
Accionistas / sócios	20	3 350	-
Outras contas a receber	10	40 751	7 296
Diferimentos	11	8 297	12 855
Caixa e depósitos bancários	4	100 268	217 123
Total do activo corrente		752 631	699 825
Total do activo		904 812	875 056

(Valores em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2010	2009 (pró-forma)
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	50 000	50 000
Reservas legais	12	13 885	13 885
Outras reservas	12	2 864	175
Resultados transitados		-	(144)
Resultado líquido do período	12	66 749	63 916
Total do capital próprio		103 902	96 749
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Outras contas a pagar	7 e 14	18 988	26 888
Total do passivo não corrente		18 988	26 888
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	245 929	110 067
Estado e outros entes públicos	9	92 923	100 497
Accionistas / sócios	20	137 637	137 637
Outras contas a pagar	14	294 428	403 218
Diferimentos	15	11 005	-
Total do passivo corrente		781 922	751 419
Total do passivo		800 910	778 307
Total do capital próprio e do passivo		904 812	875 056

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Pró-forma)

(Valores em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2010	2009 (pró-forma)
Vendas e serviços prestados	16	2 037 419	2 256 713
Fornecimentos e serviços externos	17	(511 799)	(579 288)
Gastos com o pessoal	18	(1 388 710)	(1 547 044)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	8	(42 047)	(10 005)
Outros rendimentos e ganhos	19	43 217	10 133
Outros gastos e perdas	19	(5 399)	(5 742)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		132 681	124 767
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	(80 414)	(58 594)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52 267	66 173
Juros e gastos similares suportados	20	(466)	(1 636)
Resultado antes de impostos		51 801	64 537
Imposto sobre o rendimento do período	5	(14 648)	(31 704)
Resultado líquido do período		37 153	32 833
Resultado por acção básico		3,72	3,28

Demonstração das Alterações no Capital Próprio nos Exercícios de 2010 e 2009 (Pró-forma)

(Valores em Euros)

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2009	50,000	12,175	175	164,654	13,056	240,060
- Primeira adopção do novo referencial contabilístico	-	-	-	(144)	-	(144)
Posição em 1 de Janeiro de 2009 (Pró-forma)	50,000	12,175	175	164,510	13,056	239,916
Alterações no período:						
- Aplicação do resultado	-	1,710	-	11,346	(13,056)	-
- Distribuição de dividendos	-	-	-	(176,000)	-	(176,000)
- Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	32,833	32,833
Posição em 31 de Dezembro de 2009 (Pró-forma)	50,000	13,885	175	(144)	32,833	96,749
Alterações no período:						
- Aplicação do resultado	-	-	2,689	144	(2,833)	-
- Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(30,000)	(30,000)
- Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	37,153	37,153
Posição em 31 de Dezembro de 2010	50,000	13,885	2,864	-	37,153	103,902

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Pró-forma)

(Valores em Euros)

	2010		2009	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	1 882 508		2 098 237	
Pagamentos a fornecedores	(401 230)		(546 114)	
Pagamentos ao pessoal	(1 461 437)		(1 480 028)	
Caixa gerada pelas operações	19 841		72 095	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(21 479)		(28 983)	
Outros recebimentos / pagamentos	4 759		5 995	
Fluxos das actividades operacionais [1]		3 121		49 107
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	(41 071)		(29 746)	
Activos intangíveis	(16 293)	(57 364)	-	(29 746)
Recebimentos provenientes de:				
Juros e rendimentos similares	-		4 390	4 390
Fluxos das actividades de investimento [2]		(57 364)		(25 356)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e gastos similares	(466)		(1 854)	
Dividendos	(30 000)		(176 000)	
Outras operações de financiamento	(32 146)	(62 612)	-	(177 854)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		(62 612)		(177 854)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=1)+2)+3]		(116 855)		(154 103)
Caixa e seus equivalentes no início do período		217 123		371 226
Caixa e seus equivalentes no fim do período		100 268		217 123

3. Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro 2010

1. Nota Introdutória

A EAPS – Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A. (adiante igualmente designada por “Sociedade”) é uma sociedade anónima com sede em Lisboa, constituída em 1996, tendo como actividade principal a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboral, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação e reciclagem.

A Sociedade poderá ainda adquirir e alienar participações em sociedades com objecto social diferente, de responsabilidade limitada, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

Conforme indicado na Nota 12, o capital da Sociedade é detido integralmente pela Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. (Fidelidade Mundial), entidade pertencente ao Grupo Caixa Geral de Depósitos (Grupo CGD), sendo as suas operações e transacções influenciadas pelas decisões do Grupo onde se insere. Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo CGD encontram-se detalhados na Nota 20.

As demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 não foram ainda objecto de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”)

A Sociedade adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 – Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de Janeiro de 2009, tendo a Sociedade preparado o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

A Sociedade alterou as demonstrações financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico em vigor em Portugal (Plano Oficial de Contabilidade – “POC”), de modo a que estas sejam comparáveis com as demonstrações financeiras referentes a 2010.

A transição para as NCRF, à data de 1 de Janeiro de 2009, originou ajustes no capital próprio da Sociedade no montante de 144 Euros.

Os efeitos, no balanço em 31 de Dezembro de 2009, derivados da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras re-expressas em conformidade com as NCRF, detalham-se como se segue:

(Valores em Euros)

	31-12-2009			
	POC	Ajustamentos de conversão para NCRF	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Activos fixos tangíveis	175 231	-	(6 405)	168 826
Activos intangíveis	-	-	6 405	6 405
	175 231	-	-	175 231
ACTIVO CORRENTE				
Clientes	442 233	-	-	442 233
Adiantamentos a fornecedores	19 440	-	-	19 440
Estado e outros entes públicos	878	-	-	878
Outras contas a receber	1 397	-	5 899	7 296
Diferimentos	18 754	-	(5 899)	12 855
Caixa e depósitos bancários	217 123	-	-	217 123
	699 825	-	-	699 825
Total do activo	875 056	-	-	875 056
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	50 000	-	-	50 000
Reservas legais	13 885	-	-	13 885
Outras reservas	175	-	-	175
Resultados transitados	-	(144)	-	(144)
Resultado líquido do período	32 689	144	-	32 833
Total do capital próprio	96 749	-	-	96 749

(continuação)

(Valores em Euros)

	31-12-2009			
	POC	Ajustamentos de conversão para NCRF	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Outras contas a pagar	-	-	26 888	26 888
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores	110 067	-	-	110 067
Estado e outros entes públicos	100 497	-	-	100 497
Accionistas/sócios	137 637	-	-	137 637
Outras contas a pagar	99 226	-	303 992	403 218
Diferimentos	330 880	-	(330 880)	-
	778 307	-	(26 888)	751 419
Total do passivo	778 307	-	-	778 307
Total do capital próprio e do passivo	875 056	-	-	875 056

O efeito na demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 é detalhado como se segue:

(Valores em Euros)

	2009			
	POC	Ajustamentos de conversão para NCRF	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	2 256 713	-	-	2 256 713
Fornecimentos e serviços externos	(579 288)	-	-	(579 288)
Gastos com o pessoal	(1 547 044)	-	-	(1 547 044)
Imparidades de dívidas				
a receber (perdas/reversões)	(10 005)	-	-	(10 005)
Outros rendimentos e ganhos	4 393	-	5 740	10 133
Outros gastos e perdas	(4 678)	-	(1 064)	(5 742)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	120 091	-	4 676	124 767
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(58 738)	144	-	(58 594)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	61 353	144	4 676	66 173
Juros e gastos similares suportados	(1 855)	-	219	(1 636)
Resultados extraordinários	4 895	-	(4 895)	-
Resultado antes de impostos	64 393	144	-	64 537
Impostos sobre o rendimento do período	(31 704)	-	-	(31 704)
Resultado líquido do período	32 689	144	-	32 833

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento administrativo	4 - 8
Outros objectivos tangíveis	4 - 8

3.3. Locações

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o gasto do activo é registado como activo tangível, a correspondente responsabilidade é reflectida no passivo, enquanto os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

3.4. Activos intangíveis

Esta rubrica compreende essencialmente custos com a aquisição de software utilizado no desenvolvimento das actividades da Sociedade.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas.

As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

3.5. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

3.6. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são também registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a Sociedade não tem registado qualquer activo ou passivo relativo a impostos diferidos.

3.8. Especialização de exercícios

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.9. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, “caixa e seus equivalentes” corresponde aos depósitos bancários imediatamente mobilizáveis que a Sociedade dispõem em Instituições de crédito.

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 detalha-se conforme se segue:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Nota 20)	100 268	217 123

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis” corresponde a depósitos à ordem não remunerados constituídos junto da Caixa Geral de Depósitos.

5. Imposto Sobre o Rendimento

A Sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, cuja taxa agregada nos exercícios de 2010 e 2009 corresponde a 26,5%.

Em 2010 e 2009, as despesas de representação e os encargos relacionados com viaturas ligeiras de passageiros são tributadas autonomamente em IRC a uma taxa de 10%.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto verificada nos exercícios de 2010 e 2009 pode ser apresentada como se segue:

(Valores em Euros)

	2010		2009	
	Taxa	Valor	Taxa	Valor
Resultado antes de impostos		51 801		64 537
Imposto apurado com base na taxa nominal de imposto	26,50%	13 727	26,50%	17 102
Benefícios fiscais por criação líquida de emprego	-38,74%	(20 068)	-8,12%	(5 238)
Prémios de seguros e contribuições	1,35%	700	3,56%	2 298
Encargos não dedutíveis com aluguer de viaturas sem condutor	4,95%	2 564	3,68%	2 377
Excesso de estimativa para impostos	-	-	-0,54%	(351)
Correcções relativas a exercícios anteriores	2,16%	1 118	3,35%	2 162
Outros acréscimos e deduções	3,78%	1 959	-2,29%	(1 478)
	0,00%	-	26,14%	16 872
Tributação autónoma	28,28%	14 648	22,98%	14 832
Imposto corrente do exercício (Nota 9)	28,28%	14 648	75,27%	31 704

No exercício de 2004 a Sociedade passou a estar abrangida pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades enquanto entidade dominada, previsto no Artigo 63º do Código do IRC. Nesta conformidade, o resultado fiscal da Sociedade concorre para a matéria colectável da entidade dominante, a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.. A opção por este regime conduz a que o custo com o imposto sobre o rendimento seja reconhecido na esfera individual da Sociedade e a conta a pagar ao Estado esteja reflectida na entidade dominante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2007 a 2010 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

6. Activos Fixos Tangíveis e Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis e activos intangíveis foi o seguinte:

(Valores em Euros)

	2010							
	Saldo inicial			Aquisições	Amortizações Exercício	Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido			Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Activos fixos tangíveis								
Equipamento administrativo	145 904	(124 099)	21 805	25 620	33 661	171 524	(157 760)	13 764
Equipamento básico	434 931	(288 885)	146 046	15 401	42 246	450 332	(331 131)	119 201
Outros activos fixos tangíveis	4 456	(3 481)	975	50	472	4 506	(3 953)	553
	585 291	(416 465)	168 826	41 071	76 379	626 362	(492 844)	133 518
Activos intangíveis								
Software	19 513	(13 108)	6 405	-	4 035	19 513	(17 143)	2 370
Activos intangíveis em curso	-	-	-	16 293	-	16 293	-	16 293
	19 513	(13 108)	6 405	16 293	4 035	35 806	(17 143)	18 663
	604 804	(429 573)	175 231	57 364	80 414	662 168	(509 987)	152 181

(Valores em Euros)

	2009							
	Saldo inicial			Aquisições	Amortizações Exercício	Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido			Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Activos fixos tangíveis								
Equipamento administrativo	143 145	(114 641)	28 504	2 759	9 458	145 904	(124 099)	21 805
Equipamento básico	410 834	(244 095)	166 739	24 097	44 790	434 931	(288 885)	146 046
Outros activos fixos tangíveis	4 108	(2 711)	1 397	348	770	4 456	(3 481)	975
	558 087	(361 447)	196 640	27 204	55 018	585 291	(416 465)	168 826
Activos intangíveis								
Software	16 971	(9 532)	7 439	2 542	3 576	19 513	(13 108)	6 405
	575 058	(370 979)	204 079	29 746	58 594	604 804	(429 573)	175 231

A rubrica “Activos intangíveis em curso” corresponde aos encargos incorridos até 31 de Dezembro de 2010 com a aquisição e customização de uma aplicação informática que se destina à produção de relatórios a utilizar na actividade da Sociedade, cuja entrada em funcionamento está prevista para 2011.

7. Locações

Os saldos relacionados com contratos de locação financeira reflectidos nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 eram os seguintes:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Activos tangíveis:		
Valor bruto		
Equipamento básico	127 984	126 681
Equipamento administrativo	29 431	15 442
	157 415	142 123
Amortizações acumuladas	(82 576)	(56 440)
	74 839	85 683
Outras contas a pagar (Nota 14):		
Até um ano	41 240	65 486
Mais de um ano	18 988	26 888
	60 228	92 374

Conforme indicado na Nota 3.3, a Sociedade regista estes contratos de acordo com o método financeiro.

8. Clientes e Adiantamentos a Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Clientes - conta corrente:		
Empresas do grupo (Nota 20):		
Fidelidade Mundial	174 999	132 327
Caixa Geral de Depósitos	77 623	36 120
Hospitais Privados de Portugal	40 445	27 814
Fundimo	17 083	-
Império Bonança	16 222	30 399
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	1 002	-
GEP - Gestão de Peritagens, S.A.	-	3 609
Cetra - Centro Técnico de Reparação Auto, S.A.	-	516
Outros clientes:		
ANA Aeroportos de Portugal	28 185	41 160
Sovena Oilseeds	20 828	6 840
Sovena S.A.	14 762	10 980
Águas do Centro Alentejo, S.A.	11 246	-
Mediator – Sociedade Corretora de Seguros	8 107	11 760
Ministério das Finanças	7 623	-
Smartwatt, S.A.	5 473	41 708
Ad Mesuram	696	17 838
Outros	72 834	47 576
	497 128	408 647
Clientes de cobrança duvidosa	111 387	44 957
	608 515	453 604
Perdas por Imparidade	(53 418)	(11 371)
	555 097	442 233
Adiantamento a fornecedores		
Empresas do grupo (Nota 20):		
Fidelidade Mundial	5 012	3 668
Fundimo	231	-
Caixa Leasing e Factoring	15 909	1 702
Outros fornecedores	23 581	14 070
	44 733	19 440

A rubrica “Adiantamento a fornecedores – Caixa Leasing e Factoring” refere-se a pagamentos de rendas efectuados pela Sociedade no âmbito dos contratos de locação financeira celebrados com a Caixa Leasing e Factoring e que aguardam a recepção da respectiva factura. Após a recepção das facturas este saldo será regularizado por contrapartida do valor a pagar a esta entidade registado na rubrica “Outras contas a pagar” (Nota 14).

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Clientes apresenta a seguinte estrutura por antiguidade de saldos:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Até 30 dias	328 038	363 710
De 31 a 90 dias	130 241	19 619
Mais de 90 dias	38 849	25 318
Clientes de cobrança duvidosa	111 387	44 957
	608 515	453 604

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as perdas por imparidade de dívidas a receber foram apuradas como se segue:

(Valores em Euros)

	2010			2009		
	Dívida	%	Perdas por imparidade	Dívida	%	Perdas por imparidade
Clientes de cobrança duvidosa:						
De um mês a um ano	44 661	25%	11 165	44 429	25%	11 107
De um a dois anos	31 164	50%	14 763	528	50%	264
Mais de dois anos	35 562	75%	27 490	-	75%	-
	111 387		53 418	44 957		11 371

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a Sociedade reconheceu gastos com imparidade de dívidas a receber no montante de 42.047 Euros e 10.005 Euros, respectivamente.

9. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 2009, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Notas 5 e 20)	-	14 648	-	31 704
Retenção na fonte	135	-	878	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5 975	-	6 199
Imposto sobre o valor acrescentado	-	57 751	-	47 909
Contribuições para a Segurança Social	-	14 549	-	14 685
	135	92 923	878	100 497

10. Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Outras contas a receber:		
Reembolso de formadores	1 006	548
Adiantamentos ao pessoal	736	-
Outros	1 843	849
	3 585	1 397
Acréscimos de rendimentos:		
Prestações de serviços	3 480	-
Bolsas de estágio	13 960	5 899
Outros acréscimos de rendimentos	19 726	-
	37 166	5 899
	40 751	7 296

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Acréscimos de rendimentos – Bolsas de estágio” corresponde a valores a receber do Instituto de Emprego e Formação Profissional pela comparticipação em bolsas de estágio de colaboradores da Sociedade (Nota 14).

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica “Outros acréscimos de rendimentos” refere-se a valores a facturar em 2011 à Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. relativos a despesas com viaturas de colaboradores da seguradora que foram suportadas pela Sociedade (Nota 20).

11. Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Gastos diferidos:		
Licenças de software	5 798	3 651
Seguros	1 551	4 683
Rendas de equipamento	-	1 894
Outros custos diferidos	948	2 627
	8 297	12 855

12. Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o capital da Sociedade, totalmente subscrito e realizado, era composto por 10.000 acções com o valor nominal de cinco Euros cada, sendo detido integralmente pela Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A..

A legislação comercial estabelece que, no mínimo, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Nas Assembleias Gerais de accionistas, realizadas em 26 de Março de 2010 e em 27 de Março de 2009, foi deliberado que os resultados líquidos referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 fossem aplicados com se segue:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Reserva legal	-	1 710
Reservas livres	2 689	-
Resultados transitados	-	11 346
Distribuição de dividendos	30 000	-
	32 689	13 056

Em 2009 a Sociedade distribuiu dividendos no montante de 176.000 Euros por contrapartida de resultados transitados.

13. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Entidades do Grupo (Nota 20):		
Fidelidade Mundial	138 905	70 555
Império Bonança	3 329	3 450
Cetra – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	282	-
LCS – Linha de Cuidados de Saúde	(1 145)	8 369
Outros fornecedores:		
AD Mensuram	38 001	5 198
Smartwatt – Eficiência Energética	35 181	-
Escola Nacional de Bombeiros	6 259	-
Outros	25 118	22 495
	245 929	110 067

14. Outras Contas a Pagar

Em 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Passivo não corrente:		
Locação financeira - Mais de um ano (Notas 7 e 20)	18 988	26 888
Passivo corrente:		
Remunerações e respectivos encargos	96 976	95 066
Locação financeira - Até um ano (Notas 7 e 20)	41 240	65 486
Adiantamento de reembolsos pelo Centro de Emprego	9 846	6 369
Acréscimos de gastos:		
Cedência de pessoal	18 622	70 315
Prémios a pagar a colaboradores	26 980	53 401
Consultoria	30 116	-
Seguros (Nota 20)	20 539	47 312
Comunicações	13 571	-
Subcontratos	5 900	24 534
Outros	30 638	40 735
	294 428	403 218
	313 416	430 106

A rubrica “Adiantamento de reembolsos pelo Centro de Emprego” reflecte os montantes recebidos para liquidação das bolsas de estágio e reembolso de formadores, sendo regularizada no final das sessões de formação por contrapartida das rubricas de “Acréscimos de rendimentos – Bolsas de estágio” e “Outras contas a receber – Reembolso de formadores” (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Acréscimos de gastos – Cedência de pessoal” corresponde aos custos a pagar pela Sociedade relativos a prémios de desempenho a pagar no ano subsequente ao pessoal cedido pela Fidelidade Mundial e Império Bonança.

15. Diferimentos Passivos

Em 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Rendimentos diferidos (Nota 20):		
Caixa Geral de Depósitos	10 200	-
LCS - Linha de Cuidados de Saúde	413	-
GEP - Gestão de Peritagens, S.A.	310	-
Cetra - Centro Técnico de Reparação Auto, S.A.	82	-
	11 005	-

16. Vendas e Serviços Prestados

Nos exercícios de 2010 e 2009, a Sociedade prestou serviços de análise de risco em unidades comerciais e industriais, e de higiene, segurança e saúde nos locais de trabalho, os quais foram prestados exclusivamente em Portugal, e podem ser detalhados como segue:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Serviços prestados a entidades do Grupo (Nota 20)	1 759 759	1 899 573
Serviços prestados a outras entidades	277 660	357 140
	2 037 419	2 256 713

Conforme detalhado na Nota 20, os serviços a empresas do Grupo foram prestados essencialmente à Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., à Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A., à Caixa Geral de Depósitos, S.A. e aos Hospitais Privados de Portugal, S.A.. Os acordos celebrados com estas quatro entidades, prevêem a facturação de montantes diferenciados por tipo de serviço, sendo as respectivas condições revistas numa base anual.

17. Fornecimentos e Serviços Externos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Rendas e alugueres	133 028	143 115
Trabalhos especializados	99 081	68 058
Subcontratos	93 241	184 072
Honorários	40 644	11 223
Deslocações e estadas	37 544	37 103
Combustíveis	21 830	22 187
Conservação e reparação	20 753	23 714
Comunicação	15 752	21 516
Limpeza, higiene e conforto	13 869	14 358
Publicidade e propaganda	11 458	12 407
Ferramentas e utensílios	10 831	17 417
Seguros (Nota 20)	6 742	6 470
Outros	7 026	17 648
	511 799	579 288

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a redução dos encargos registados na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos – Subcontratos" decorre da redução da prestação de serviços de segurança efectuados por entidades subcontratadas.

18. Gastos Com o Pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Remunerações dos órgãos sociais	148 944	261 792
Remunerações do pessoal	535 959	524 431
Encargos sobre remunerações	115 666	105 809
Seguros	30 778	39 560
Cedência de pessoal (Nota 20)	531 799	552 314
Outros	25 564	63 138
	1 388 710	1 547 044

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a Sociedade manteve ao seu serviço, em média, 43 colaboradores.

O número médio de colaboradores mencionado anteriormente, inclui estagiários, bem como pessoal proveniente de outras entidades do Grupo, nomeadamente das companhias de seguros Fidelidade Mundial e Império Bonança.

Em 2010 e 2009, as remunerações e benefícios atribuídos aos membros dos Órgãos Sociais têm a seguinte composição:

(Valores em Euros)

	Remuneração Fixa		Outros Benefícios				Encargos com benefícios sociais	
	2010	2009	Subsídio de refeição		Outros		2010	2009
			2010	2009	2010	2009	2010	2009
Conselho de Administração:								
Presidente:								
Francisco Xavier Conceição Cordeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
António Manuel Marques de Sousa Noronha	-	-	-	-	-	-	-	-
Vogais:								
Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramiro José de Sousa Martins	145 788	80 912	2 376	1 188	662	-	119	387
Jorge Luciano dos Santos Mira	-	37 933	-	1 035	-	-	-	880
José Luis Tavares de Andrade	-	52 716	-	1 602	-	-	-	-
Revisor Oficial de Contas:								
Deloitte & Associados, SROC	7 112	7 112	-	-	-	-	-	-
	152 900	178 673	2 376	3 825	662	-	119	1 267

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Conselho de Administração inclui os seguintes membros que desempenham funções na Sociedade por cedência de outras empresas do Grupo Caixa Seguros e Saúde:

Membros do Conselho de Administração	Sociedade cedente
2010	
Presidente	
António Manuel Marques de Sousa Noronha	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
Francisco Xavier Conceição Cordeiro	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
Vogais	
Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira	Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.
Ramiro José de Sousa Martins	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.

Membros do Conselho de Administração	Sociedade cedente
2009	
Presidente	
Francisco Xavier Conceição Cordeiro	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
Vogais	
Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira	Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.
Ramiro José de Sousa Martins	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
Jorge Luciano dos Santos Mira	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
José Luis Tavares de Andrade	Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.

Francisco Xavier Conceição Cordeiro cessou funções enquanto presidente do Conselho de Administração da Sociedade em Setembro de 2010, tendo sido substituído por António Manuel Marques de Sousa Noronha.

Jorge Luciano dos Santos Mira e José Luis Tavares de Andrade cessaram funções enquanto vogais do Conselho de Administração da Sociedade em Agosto de 2009, enquanto Francisco de Assis Andermatt Brás de Oliveira e Ramiro José de Sousa Martins iniciaram funções de vogais do Conselho de Administração em Março e Agosto de 2009, respectivamente.

19. Outros Rendimentos e Ganhos e Outros Gastos e Perdas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Outros rendimentos e ganhos:		
Correcções de estimativas de encargos com fornecimentos e serviços externos	18 945	988
Correcções relativas a rendas pagas de locações financeiras	21 227	-
Excesso de estimativa de imposto	2 400	1 323
Juros de depósitos bancários (Nota 20)	645	4 388
Indeminizações de seguros	-	3 343
Outros rendimentos e ganhos	-	91
	43 217	10 133
Outros gastos e perdas:		
Impostos	2 697	2 797
Outros gastos e perdas	2 702	2 945
	5 399	5 742

20. Empresas do Grupo

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os principais saldos e transacções mantidos com empresas do Grupo CGD tinham a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Activo		
Clientes (Nota 8):		
Fidelidade Mundial	174 999	132 327
Caixa Geral de Depósitos	77 623	36 120
Hospitais Privados de Portugal	40 445	27 814
Fundimo	17 083	-
Império Bonança	16 222	30 399
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	1 002	-
GEP - Gestão de Peritagens, S.A.	-	3 609
Cetra - Centro Técnico de Reparação Auto, S.A.	-	516
Adiantamentos a fornecedores (Nota 8):		
Fidelidade Mundial	5 012	3 668
Fundimo	231	-
Caixa Leasing e Factoring	15 909	1 702
Accionistas:		
Fidelidade Mundial	3 350	-
Outras contas a receber (Nota 10):		
Fidelidade Mundial	19 726	-
Caixa e depósitos bancários (Nota 4):		
Depósitos à ordem - Caixa Geral de Depósitos, S.A.	100 268	217 123
	471 870	453 278

(continuação)

(Valores em Euros)

	2010	2009
Passivo		
Fornecedores (Nota 13):		
Fidelidade Mundial	138 905	70 555
LCS - Linha de Cuidados de Saúde	(1 145)	8 369
Império Bonança	3 329	3 450
Cetra - Centro Técnico de Reparação Auto, S.A.	282	-
Fornecedores de investimentos (Nota 14):		
Caixa Leasing e Factoring - Até um ano	41 240	65 486
Caixa Leasing e Factoring - Mais de um ano	18 988	26 888
Estado e outros entes publicos (Nota 9):		
Caixa Seguros e Saúde, SGPS	14 648	31 704
Accionistas:		
Fidelidade Mundial	137 637	137 637
Outras contas a pagar (Nota 14):		
Cedência de pessoal:		
Fidelidade Mundial	17 223	65 171
Império Bonança	1 399	2 623
Caixa Geral de Depósitos	-	2 521
Seguro de doença - Fidelidade Mundial	20 539	47 312
Diferimentos (Nota 15):		
Caixa Geral de Depósitos	10 200	-
LCS - Linha de Cuidados de Saúde	413	-
GEP - Gestão de Peritagens, S.A.	310	-
Cetra - Centro Técnico de Reparação Auto, S.A.	82	-
	404 050	461 716

(Valores em Euros)

	2010	2009
Demonstração de resultados		
Vendas e serviços prestados (Nota 16):		
Fidelidade Mundial	1 112 190	1 165 407
Império Bonança	437,945	510 089
Caixa Geral Depósitos	76 246	157 848
Hospitais Privados de Portugal	81 596	51 719
Fundimo - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário	45 653	10 505
Multicare	1 656	-
Serviços Sociais do Grupo CGD	1 200	-
LCS – Linha de Cuidados de Saúde	413	825
Via Directa	780	780
Cares – Companhia de Seguros	770	770
GEP – Gestão de Peritagens	440	750
Cares RH	450	450
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	348	430
EPS - Gestão de sistemas de saúde, S.A.	72	-
	1 759 759	1 899 573
Outros rendimentos e ganhos (Nota 19):		
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	645	4 388
Fornecimentos e serviços externos (Nota 17):		
Seguros - Fidelidade Mundial	6 742	6 470
Gastos com o pessoal (Nota 18):		
Cedência de Pessoal		
Fidelidade Mundial	624 588	722 931
Império Bonança	41,195	45 628
Caixa Geral de Depósitos	-	25 564
Seguros - Fidelidade Mundial	30 778	39 560
	696 561	833 683
Juros e gastos similares suportados:		
Caixa Leasing e Factoring	466	1 636

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo da rubrica do passivo "Accionistas/sócios" no montante de 137.637 Euros corresponde a suprimentos concedidos pela Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., os quais não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros.

4. Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da EAPS – Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Sociedade inserida no Grupo Caixa Geral de Depósitos, ver Nota Introdutória), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2010 que evidencia um total de 904.812 Euros e capitais próprios de 103.902 Euros, incluindo um resultado líquido de 37.153 Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EAPS - - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

5. Conforme divulgado na Nota 2 do anexo às demonstrações financeiras, a Sociedade aplicou pela primeira vez em 2010 os princípios estabelecidos nas novas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) nos termos do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente em vigor (Plano Oficial de Contabilidade - POC) para as NCRF, a Sociedade seguiu os requisitos previstos na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 3 - Adopção pela Primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF 3), tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2009. Consequentemente, a informação financeira referente a 31 de Dezembro de 2009 e ao exercício então findo, anteriormente apresentada de acordo com o POC, foi reexpressa para as NCRF para efeitos de comparabilidade. Na Nota 2 do anexo às demonstrações financeiras são apresentadas as divulgações relativas ao impacto da transição para as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Relato sobre os requisitos legais

6. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 4 de Março de 2011



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

5. Relatório e Parecer do Fiscal Único

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Accionista da

EAPS – Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da EAPS – Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Sociedade ao longo do exercício em apreço, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2010, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos seus capitais próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2010 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas sem reservas.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 4 de Março de 2011



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

EAPS - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.

Grupo **Caixa Geral de Depósitos**